

Arrependimento é tabu para tatuado

LINA DE ALBUQUERQUE

Existe um assunto-tabu na 1ª Convenção Internacional de Tatuagem do Brasil: o do arrependimento. Com raras exceções, os grandes nomes da tatuagem que se reúnem desde ontem no Projeto SP; no evento que prossegue até amanhã, nem de longe gostam de esbarrar nesse tema. A tatuagem é uma marca para a vida toda. O tatuado arrependido tem pouco a fazer. "Mesmo após submeter-se a uma cirurgia a laser, a pele do indivíduo fica com uma cicatriz", lamenta o cirurgião plástico Fábio Carramaschi.

O tatuador paulista Eduardo Barraça, de 28 anos,

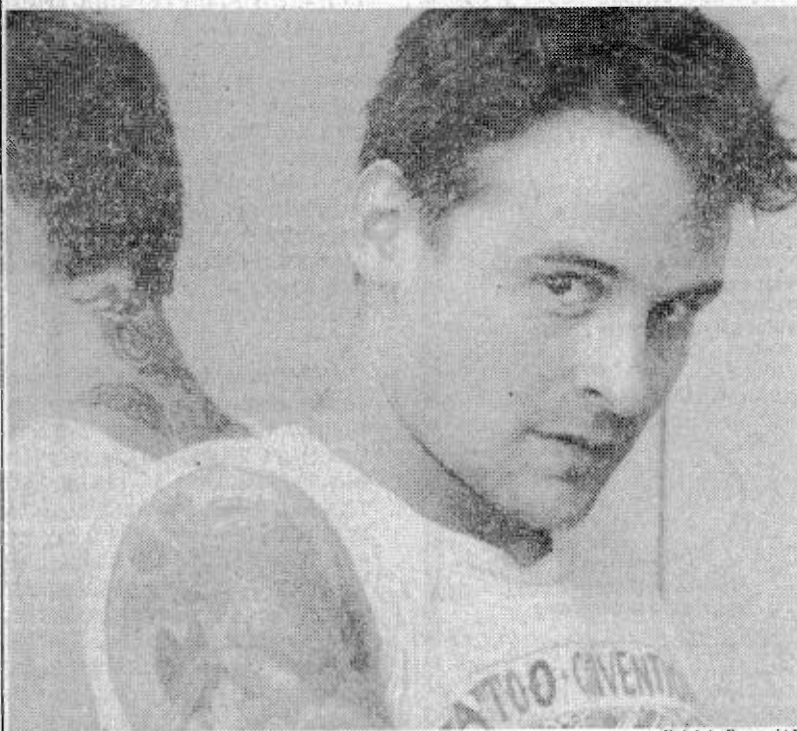
foi um dos poucos participantes do programa que se dispôs a contar algumas histórias de arrependimento. Barraça conheceu uma pessoa que chegou a usar um esmeril para livrar-se da imagem de Nossa Senhora Aparecida gravada no braço. Após guerras conjugais, ele se cansou de imprimir novos desenhos sobre as inscrições de nomes dos antigos parceiros.

A tatuagem entrou para a vida de Edu quando ele tinha 18 anos e resolveu imprimir uma meia-lua no braço direito para evitar o alistamento no Exército. Logo em seguida, enjoou do desenho e experimentou cobri-lo com uma pantera colorida. A pantera se prolongou e se

transformou mais tarde numa teia de aranha no cotovelo. Hoje os efeitos da tatuagem podem ser vistos em quase todo seu corpo. Edu não se importa em tocar no tema-tabu — o do arrependimento — pois até ele experimentou esse sentimento. "Se eu pudesse voltar no tempo, não faria algumas tatuagens na mão, que ficam muito à vista e podem agredir determinadas pessoas", confessa.

Uma das estrelas do evento, o suíço Miky Tatturia, de 25 anos, no entanto, não se arrepende do dia que, escondido dos pais, procurou um tatuador em Zurique. Ele tinha então 16 anos. Até os 18, manteve em segredo uma pequena faca desenhada nas costas. Atualmente, porém, Miky é um profissional que cobra US\$ 100 por hora de serviço. E exhibe figuras eróticas japonesas no braço, serpentes de tatuadores do mundo inteiro nas pernas, e imagens geométricas no pescoço.

O tatuador goiano Hercoly Stefabello Rocha, de 27 anos, igualmente não se arrepende de nenhuma marca passada. "E nem das futuras", acrescenta. "A tatuagem já nasce com a gente, mas só aparece no tempo certo." Assim espera a estudante Paula Mirabili, de 18 anos, que mora num cortiço em frente ao Projeto SP. Ela atravessou ontem a rua para perguntar o preço de uma tatuagem de águia nas costas. Como não pode desembolsar Crs 40 mil, voltou para a casa frustrada. "Vou economiar para fazer uma estrela no braço no futuro — por Crs 2 mil."



Epitácio Pessoa/AE

O suíço Miky Tatturia: tatuagem foi segredo por dois anos